

COMISSÃO DE SAÚDE**REQUERIMENTO Nº , DE 2023**

(Do Sr. DR. FREDERICO)

Requer a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão de Saúde, para debater A utilização do álcool em aparelhos de *rechaud* e similares, e os riscos de queimaduras a ele associados.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos artigos 217 e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão de Saúde, para debater A utilização do álcool em aparelhos de *rechaud* e similares, e os riscos de queimaduras a ele associados.

Para tanto, solicito sejam convidados:

- (i) Representante do Ministério da Saúde;
- (ii) Represente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- (iii) Representante da Associação Nacional dos Amigos e Vítimas de Queimadura (ANAVIQ);
- (iv) Representante da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL).

JUSTIFICAÇÃO

Há tempo a Associação Nacional dos Amigos e Vítimas de Queimadura (ANAVIQ) tem trabalhado junto ao Poder Legislativo na prevenção de queimaduras no Brasil. Como consequência das ações da citada



associação, e pela relevância do tema, foi apresentado, em 2023, o Projeto de Lei nº 4875, de autoria conjunta dos Parlamentares Srs. Fred Costa, Delegado Matheus Laiola e Maurício Carvalho. Tal proposição expunha os riscos do uso do álcool gel em equipamentos de produção de calor em bares e restaurantes e postulava sua proibição.

Infelizmente, contudo, a prevenção que o aludido PL propunha não chegou a tempo para muitas pessoas. Recentemente, no mês de março deste ano, faleceu no Rio Grande do Sul a indígena Jaqueline Tedesco, de 26 anos, vítima de queimaduras em 30% do corpo ao comemorar sua formatura no curso de Direito na Universidade Federal de Rio Grande. A causa, antevista pelo PL que citamos, foi o uso de álcool para produção de calor em *rechaud* de *foundie*.

O álcool em gel ganhou imenso destaque com a pandemia de COVID- 19 pelo seu papel de assepsia das mãos, agindo de forma prática e eficaz. Porém, esse mesmo álcool produz o que os profissionais denominam “chama invisível”, a produção de fogo praticamente indetectável a olho nu. Devido a isso, acidentes como o que vitimou a jovem Jaqueline Tedesco acontecem quando recipientes que carregam álcool entram inadvertidamente em contato com essa chama e explodem. A explosão lança material combustível que atinge pessoas e os resultados são dramáticos.

Por estas razões e para traçarmos rapidamente um panorama das ações possíveis e eficientes para a prevenção desse mal aterrador, mas evitável, solicito, o apoio dos demais pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de março de 2024.

Deputado DR. FREDERICO

PRD/MG

